

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO PARA HEMOPATÓGENOS, NEOSPORA
CANINUM E TOXOPLASMA GONDII EM OVINOS LEITEIROS DO ESTADO
DE MINAS GERAIS, BRASIL**

Morgana Fabiana Da Silva Resende (morgana.resende95@gmail.com)

Nícolás Colácio (nicocolacio@gmail.com)

Andreina Carvalho Araujo (andreinacarvalho@hotmail.com)

Alessandra Alevato Leal (alessandraalevato@hotmail.com)

Mariana Cristina Sebastiani (macsebastiani@gmail.com)

Maria Isabel Maldonado Coelho Guedes (mariaisabel.guedes@gmail.com)

Aurora Maria Guimarães Gouveia (professoraaurora@terra.com.br)

Rafael R. Nicolino (rafael.nicolino@gmail.com)

Ricardo Wager De Almeida Vitor (ricardovitor@icb.ufmg.br)

Camila De Valgas E Bastos (camilavetmail@gmail.com)

Julia Angelica Goncalves Da Silveira (jangelicags@gmail.com)

A ovinocultura brasileira encontra-se em constante expansão, com um rebanho estimado em 13,5 milhões de cabeças. Nesse contexto, estudos sanitários são ferramentas importantes para determinar a prevalência de enfermidades e embasar a adoção de medidas profiláticas. Objetivou-se realizar um levantamento molecular de hemopatógenos (ordem Piroplasmida, família Anaplasmataceae e *Mycoplasma* sp. hemotrópico) e de *Neospora caninum*, além do diagnóstico soroepidemiológico de *Toxoplasma gondii* e análise de fatores de risco em ovinos leiteiros de propriedades comerciais em Minas Gerais. Foram processadas 270 amostras de sangue de quatro propriedades para diagnóstico por PCR, ELISA e exames parasitológicos diretos (esfregaço, buffy coat e mensuração do volume globular - VG). A contagem de ovos por grama de fezes (OPG) foi realizada em 197 animais para investigar a associação com quadros de anemia, e as variáveis epidemiológicas foram obtidas via questionário zoonosológico. Na PCR, obteve-se positividade para *Mycoplasma ovis* (193/270; 71,48%), *Neospora caninum* (61/270; 22,59%) e *Anaplasma marginale*/*Anaplasma ovis* (11/270; 4,07%). Adicionalmente, o sequenciamento nucleotídico de uma amostra positiva para *A. marginale*/*A. ovis* revelou similaridade com *A. marginale* previamente detectado em cervídeos no Brasil. Todas as amostras foram negativas para *Ehrlichia* sp., *Anaplasma* sp. e agentes da ordem Piroplasmida. A sorologia para *T. gondii* revelou 22,1% (59/270) de reatividade (I.R. = 1,0). Os exames parasitológicos diretos não detectaram patógenos; contudo, a avaliação do VG indicou que 43,71% dos animais estavam anêmicos. No OPG, 42,13% (83/197) das amostras foram negativas. Infecções com menos de 500 ovos ocorreram em 20,81% (41/197) dos animais; infecções de grau leve (500-800 ovos) em 6,59% (13/197); grau moderado (800-1.500 ovos) em 4,56% (9/197); e grau elevado (>1.500 ovos) em 26,90% (53/197). Os fatores de risco associados à positividade incluíram: reuso de agulhas (*M. ovis*); presença de ectoparasitos (*A. marginale*/*A. ovis*); fontes de água como poço, nascente e cisterna, e idade superior a 24 meses (*N. caninum*); além da presença de gatos, água de poço/nascente e histórico de distúrbios reprodutivos (*T. gondii*). Conclui-se que as hemoparasitoses estão presentes nos rebanhos avaliados e devem compor o diagnóstico diferencial ou complementar para ovinos anêmicos. Ressalta-se ainda a importância no

controle da toxoplasmose e a necessidade de maiores investigações sobre o papel de *N. caninum* nos distúrbios reprodutivos da espécie.

Palavras-chave: *Anaplasma marginale*; *Mycoplasma ovis*; anemia; ovelhas.